

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

22 mar 2017 | O Globo

Até Moro aborda lista fechada

Juiz pergunta a Miro se mudança eleitoral visa afetar a Lava-Jato

DIMITRIUS DANTAS* dimitrius.dantas@sp.oglobo.com.br -SÃO PAULO-

A convocação do deputado federal Miro Teixeira (RedeRJ) era como testemunha de defesa de Antonio Palocci, mas, uma vez na sala de videoconferências da Justiça Federal, Miro, em ritmo de desabafo, chamou a Operação Lava-Jato de "bênção para o Brasil", e alertou o juiz Sérgio Moro sobre o que chamou de manipulação nos bastidores do Congresso para, segundo ele, deixar que os investigados continuem "ricos, livres, isentos e anistiados".

— Há uma tentativa de acabar com a Lava-Jato. Mas acabar apenas para esses que detêm foro especial por prerrogativa de função — disse Miro.

Deputado mais antigo na Câmara, Miro ainda lembrou da era Collor, do início do governo Lula e discutiu os efeitos da proposta de adoção da lista fechada nas eleições legislativas. Ao final da audiência, o próprio juiz mostrou interesse nas críticas de Miro Teixeira à alteração eleitoral.

— Essa questão da lista fechada teria alguma coisa a ver com isso? — perguntou Moro, referindo-se às tentativas de acabar com a LavaJato, denunciadas por Miro.

— A lista fechada é uma forma de criminalizar a política. Juiz, a corrupção existe porque existe corrupto. O roubo existe porque existe ladrão. A democracia não pode ser responsabilizada. Senão, as ditaduras seriam íntegras. Não há eleições, então não há corrupção? Estão roubando para o próprio bolso para construir fortunas enormes botando a culpa no processo eleitoral — respondeu Miro Teixeira.

Ex-colega de Miro na Câmara de 1998 a 2002, o advogado de Palocci, José Roberto Batochio, acabou em uma saia-justa. Em uma das respostas ao advogado, Miro afirmou que Palocci era reverenciado pelo setor econômico durante sua passagem pelo Ministério da Fazenda, de 2003 a 2006. "VENCIDOS HOSTILMENTE" Palocci foi denunciado pelo Ministério Público Federal pelo suposto favorecimento à empreiteira Odebrecht.

— Por muitas lutas passadas, tínhamos (eu e Palocci) uma identidade. Mas depois que chegou ao poder, Palocci ficou muito encantado pelos direitos da iniciativa privada — afirmou Miro.

Por outro lado, o deputado disse não saber de nenhuma irregularidade cometida pelo ex-ministro. Miro lembrou de uma reunião, em 2003, em que Palocci teria discordado da estratégia de negociar cargos em troca de apoio parlamentar.

— O Palocci me deu razão: o PSDB pode muitas vezes vir a apoiar as ideias sem cobrar participação no governo. Mas o clima que se instalou ali na hora foi de repulsa a nossas ideias — disse.

Segundo o deputado, os dois deixaram a reunião após serem "vencidos hostilmente". (Estagiário, sob supervisão de Flávio Freire)

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)